



Nós, trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social/SUAS na cidade de São Paulo, vimos por meio desta nota manifestar nosso repúdio à indiferença e ao descaso pela forma na qual a Gestão de SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, vem tratando o caso do desaparecimento da Servidora Pública e trabalhadora desta Secretaria, Márcia Martins Miranda, desaparecida desde 02 de outubro em meio ao expediente de trabalho.

A situação de desaparecimento de uma pessoa ocasiona muito sofrimento aos seus familiares, que também são vítimas, bem como, um ambiente de incertezas e fragilidades nas/os demais trabalhadoras/es envolvidos, uma vez que, segundo o CICV - COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA, a situação de desaparecimento causa uma série de consequências físicas, emocionais e psicossociais, muitas vezes agravadas por dificuldades e inseguranças jurídicas e econômicas.

Frente a toda essa situação dramática que nos tem causado profunda tristeza e incerteza, nós trabalhadores do SUAS, nos indignamos com a ausência de manifestação e solidariedade por parte da SMADS frente ao desaparecimento da nossa querida companheira Márcia Miranda, coordenadora do CREAS Butantã.

Temos conhecimento e estamos acompanhando as investigações que por medida de proteção seguem em sigilo, pois visa evitar prejuízo aos procedimentos. Todavia, o nosso clamor é por reconhecimento de que Márcia, como trabalhadora desta Secretaria, como funcionária pública e como parte de um sistema de proteção social, cujo objetivo primordial da Política de Assistência em seu arcabouço legal é garantir direito, não pode “desaparecer” também institucionalmente, e merece o mesmo atendimento digno que ofertou nas frentes de trabalho em que atuou e que certamente muitas vidas protegeu e cuidou com muito zelo a frente de seu trabalho nesta Secretaria.

Exigimos respeito, consideração e solidariedade por parte da Gestão, pois não estamos falando de um material de consumo ou um bem patrimonial, estamos falando de uma de nós, de uma mulher, mãe, assistente social que deu muito de sua vida ao longo destes anos ao serviço público.

Não admitimos desta Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social esse silêncio sepulcral que nos viola e desrespeita a história de nossa companheira. E não entendemos as desculpas até então repassadas de formas não oficiais às/aos trabalhadoras/es, se utilizando do fato “sigilo”

como forma de se isentar de suas responsabilidades. Isto mais se assemelha com negligência e descaso, estando bem longe de qualquer medida de cuidado e solidariedade aos familiares, trabalhadores envolvidos na situação.

Atuamos com a barbárie humana, com as instâncias do Sistema de Garantia de Direitos e sabemos os trâmites processuais, por isso, não aceitamos esta forma de condução desrespeitosa com a família, com a trabalhadora e com seus colegas de CREAS.

Nos solidarizamos com as companheiras trabalhadoras do CRAS e CREAS Butantã, bem como com a família de nossa querida Márcia pois, as únicas ofertas de solidariedade encampadas vieram de amigas/os e demais trabalhadoras/es.

Em que pese após 10 dias a SMADS ter começado a enviar por e-mail o cartaz da foto para divulgação, até o momento não foi ofertado nenhum cuidado formal visando minimizar os efeitos que toda esta situação tem desencadeado.

Exigimos providências e respeito à nossa história e as/os trabalhadoras/es desta Secretaria!!!!

São Paulo, 20 de outubro de 2018.

SMADS – Secretaria Municipal de Assistência Social de São Paulo

SEDS – Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social